



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO SABADO

28

Maio - 1966

N.º 1783

An. XXXV Sem. VIII

(AVENÇADO)

Imposto pelo C. do Censuro

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones: 920113 (p. c.) e 920187 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administração: M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIPOGRAFIA ESPINHO - Rua 14 - Telef. 920187

XL Aniversário da Revolução Nacional

As comemorações do 28 de Maio na sede do nosso distrito, devem assumir grande brilhantismo, conforme se depreende do seguinte programa:

11 horas — Pontifical que nesse dia, festa do Espírito Santo, coincidente com o início das comemorações, o Prelado de Aveiro celebra na Catedral. Trage: Casaca ou fraque, farda, ou fato escuro de cerimónia;

15,30 h. — Inauguração do Salão Aveiro II no Museu de Aveiro, seguida de distribuição de prémios;

17,30 h. — Na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, desfile das Forças Armadas de Terra, Mar e Ar, Legião Portuguesa, Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública. Preside S. Ex.º o General Comandante da II Região Militar.

21,30 h. — No Teatro Aveirense, conferência proferida pelo Ex.º Prof. Dr. Carlos Soveral, à qual preside, Sua Excelência o Ministro do Interior.

Em Espinho

As 9 horas, será hasteada a Bandeira Nacional na fachada da Câmara Municipal e a igual cerimónia se procederá nas sedes de todas as dependências do Estado ou da Câmara, nos quartéis das Unidades Militares, da Polícia de Segurança Pública, G. N. Republicana e Guarda Fiscal, e nas sedes do Grémio do Comércio, e demais Organismos Corporativos, desta Vila.

Ideal e Fanatismo

O amor pode ser um ideal de pureza e santidade; como pode ser substituído por exageros desequilibrados.

Há os que são substituídos, porque se fanatizam nos seus ideais; e os que mais parecem anjos, porque amam a simplicidade e a pureza de intenções.

Toda a vida dos homens se resume a estes dois estados; e por isso, uns são a simplicidade e a pureza e outros são o fanatismo, a seguira e o exagero em tudo. Uns, verdadeiros anjos; outros são prostituídos.

Uns lutam pelo Ideal cristallino; outros pela cegueira das coisas falsificadas pelo exagero fanático. Há os que admiram as estrelas longínquas; são os idealistas puros. Outros embrenham-se nos charcos das suas falsas e curtas convicções daninhas; são os materialistas falsificados. Uns sabem ver a beleza simples das coisas, mesmo em ideal; outros só conseguem ver as imagens vivas, palpáveis. Os primeiros sabem guiar-se pela inteligência; os segundos pelo instinto.

Por isso é que a vida neste Mundo é extraordinária para muitos; para aqueles que sabem atingir a medida lógica de tudo que os rodeia. Mas é um misto de confusão para muitos outros; para os que vivem na dúvida de tudo, na desconiança de todos e de si próprios.

A mesma vida; a mesma realidade. Quase como um espelho de cristal: é sempre o mesmo, mas só reflecte aquilo que se lhe coloca na frente. Tanto pode reflectir a imagem de uma beleza estonteante como a de um ser sujo e repelente; o brilho insubriante de uma flor garrida ou o impessoal indizível do que vale menos que nada.

A culpa não é do espelho; mas do que se lhe põe na frente. Não vem o mal da vida por ser incerta e duvidosa para uns e

por Ferreira da Rocha

bela e feliz para outros; ela será para cada um o que cada qual quiser que ela seja.

Assim é o teu ideal, assim a tua vida; tal a tua vida, tais serão as tuas ideias.

Os homens vivem a vida inteira à procura da Felicidade; e o certo é que eles nasceram para ser felizes — o que nem sempre sucede. A felicidade depende mais da maneira de ser e de encarar a vida de cada um do que das regalias e riquezas que afeze; há sempre os insatisfeitos que nunca encontram a felicidade nas coisas que possuem — talvez porque não sabem idealizar.

E' justo e humano o crescente desejo de progredir; mas não tem lógica a «ganância» de conquistar o Mundo inteiro — ou toda a felicidade ambicionada. Todo aquele que não sabe encontrar satisfação naquilo que vai adquirindo dia a dia, nunca poderá ser feliz nesta vida.

Também o que duvida sempre do que o espera no dia de amanhã, vive na incerteza; desconfia de tudo e de todos — até desconfia de si próprio. Sente-se mal, aborrecido, angustiado; e acaba por desesperar!

A solução não estará na luta porfiada e insana para mais e mais conquistar; mas sim na apreciação idealista e no gozo espiritual daquilo que vai conseguindo.

Grado com a felicidade, o homem só a poderá encontrar se seubers resignar-se com o que tem; contentar-se com o possível, e não sonhar com o que está fora do seu alcance — ainda que faça projectos taxoáveis para melhorar a sua situação presente.

FERREIRA DA ROCHA

ESPINHO há meio século!

De «O Oceano», de 1 de Abril de 1917

Aviação — Cerca das 12 horas de 2.ª feira passada voou sobre Espinho em direcção ao Porto, o monopiano pilotado pelo capitão do Exército sr. Norberto Guimarães. O ruído do motor apesar da altura a que voava, chamou a atenção de muita gente, havendo até quem dissesse que aquilo era obra do diabo!

Vejam — Os srs. Baptista, Suc.rea, expõem hoje ao publico uns bois que não de cusar admiração. Vejam-nos e depois digam-nos se é ou não verdade.

Salão Avenida — A Empresa deste salão apresenta hoje um programa que deve agradar em cheio. Estrelam-se nada menos de duas fitas de grande metragem, pelo que prevemos uma enchente à cunha.

Incêndios — Cerca de 1 hora de terça-feira, repetidos toques de sineta realçaram o auxílio dos Bombeiros Voluntários. Prontamente saiu a bomba n.º 1 acompanhada do pessoal respectivo dirigindo-se à fábrica de rolhas do nosso amigo sr. José Dias Coelho, não trabalhando contudo, em virtude de a tempo se ter dado pelo sinistro e que pelos próprios operários da fábrica foi apagado.

— Pela mesma hora de quarta-feira última, foram sollicitados socorros para um incêndio que com grande incremento se iniciou na «Padaria Higiene», sita à rua 18. Compareceu prontamente o material de extinção, tendo os bombeiros e populares trabalhado denodadamente.

Foi muito notada a tranquilidade do proprietário da padaria, que de braços cruzados assistiu aos trabalhos da extinção, enquanto os populares se esforçaram por retirar do estabelecimento, as mercadorias mais ameaçadas.

De «O Oceano», de 8/5/17

Várias — De Lisboa, já regressaram a esta praia, repetidos toques de sineta realçaram o auxílio dos Bombeiros Voluntários. Prontamente saiu a bomba n.º 1 acompanhada do pessoal respectivo dirigindo-se à fábrica de rolhas do nosso amigo sr. José Dias Coelho, não trabalhando contudo, em virtude de a tempo se ter dado pelo sinistro e que pelos próprios operários da fábrica foi apagado.

Apontamentos de Alfarrabista Vareiro

Pela Imprensa

«CORREIO DO RIBATEJO»

Com o n.º 3911, atingiu as suas «Bodas de Diamante» ao serviço da progressiva cidade de Santarém e da bela região do Ribatejo, o nosso prezado colega «Correio do Ribatejo», fundado pelo saudoso jornalista João Arruda e dirigido actualmente por seu filho e nosso prezado Amigo, sr. Dr. Virgílio Arruda.

Por tal motivo dirigimos sinceras felicitações ao seu ilustre Director e fazemos votos porque se prolongue por muitos mais anos a circulação do «Correio do Ribatejo» sob a mesma actual direcção.

«BADALADAS»

Entreou no 19.º ano da vida o nosso apreciado colega «Badaladas» que se publica em Torres Vedras sob a direcção do Rev.º P.º Joaquim Maria de Sousa, na pessoa de quem felicitamos todos os que nele trabalham, formulando votos de muitos anos de vida em prol do progresso da sua terra;

«ORDEM NOVA»

Este prezado colega regionalista que se publica em Vila Real, sob a direcção do sr. Manuel José Gonçalves Grilo, com o n.º de 22 de Maio, completou 40.º ano de publicação;

«JORNAL DE ALBERGARIA»

Com o n.º 2098, completou 56.º ano de existência este nosso prezado colega que se publica na ridente Vila de Albergaria-a-Velha, sob a direcção do sr. H. de Carvalho.

A todos os dignos colegas aniversariantes, nas pessoas dos seus ilustres directores, endereçamos as nossas saudações e votos de longa e próspera vida.

Espinho à vista!

É mau hábito proclamar-se nos quatro ventos que a nossa terra é a melhor do mundo e sentarmo-nos à sombra da bananeira à espera que nos procurem.

Se assim fizermos, ficaremos no esquecimento ou à mercê daqueles que vêm até nós por acaso e verificam que Espinho é uma terra onde apetece voltar.

Evidentemente que não nos referimos aos que de longes tempos nos procuram e que na sua volta são o cartaz gritante das nossas belezas, que porque o são, mereciam que se lhes fizesse o réclame devido.

Aparece, de vez em quando, qualquer publicação que se apresenta como tal mas que não passa de uma série de anúncios com um pouco de prosa pelo meio, mas sem a altura que deveria ter um réclame oficial que iria por esse mundo proclamar a nossa existência como Zona de Turismo de grande classe.

O próprio gabinete de Turismo, que deveria ser colocado em local mais próprio e com acomodações confortáveis, com pessoal competente e em número capaz de arcar com a responsabilidade que lhe cabe, quase se resume a umas pequenas indicações, com carência de informações sobre Espinho e muito menos de roteiros à sua volta, onde as estradas de acesso se encontrassem em evidência.

O visitante que nos procura, à falta de melhor limita-se a perguntar a quem souber, mas é bom que nos vamos esquecendo que já passou esse tempo, demais que poucas pessoas dominam os idiomas estrangeiros.

Nunca é de mais uma boa sinalização, além de dispor bem quem entra, pela certeza que adquire de que vai em bom caminho.

Uma praia não pode progredir desde que se faça tábua rasa sobre estas coisas, que nunca são pequenas.

Pode argumentar-se — embora mal — que não pode fazer-se réclame enquanto não tivermos Hotéis em número conveniente, mas nós pensamos que eles virão quando se provar a necessidade e o interesse que poderá orientar a sua construção.

De outra maneira, seremos como o ferreiro da maldição e se hoje tivermos gente não temos hotéis e se amanhã tivermos hotéis não temos gente.

Convençamo-nos de que tudo virá em paralelo, não se justificando o atraso de uma com a falta da outra.

Há mais de um par de dezenas de anos que Espinho teve uma Piscina à verdadeira altura das suas necessida-

des, até que hoje se encontra no domínio municipal, sem pouco ou nada ter melhorado até hoje, antes pelo contrário.

Procede-se actualmente ao revestimento interior do tanque em azulejo, o que é muito de louvar, mas temos que considerar que é muito pouco, ainda mais que a parte revestida vai ficar dentro de água.

Não chegamos a compreender se o resto da obra se não faz por falta de tempo ou dinheiro.

Se por falta de tempo, já há muito se conhece a necessidade de melhorar e embelezar a Piscina, para benefício da terra e glória da entidade a quem hoje está entregue.

Se por falta de dinheiro, há muito que se sabe que não é com vinagre que se apañam moscas e uma Piscina de cimento mal calado não é aliçante para quem tem dinheiro e gosta de se divertir.

Demais, pensou-se em fazer um poço para reforçar a água, obra de bastante custo, e o dinheiro apareceu. Não discutimos o resultado, mas levamos a intenção pois a Piscina será muito mais valorizada com água salgada permanente.

Atendamos a que é uma obra de luxo e como tal se deve considerar, fazendo-se todo o possível para a melhorar e não ficar a perder no confronto com as que são agora construídas.

E' justo que façamos dela a nossa sala de visitas, mas não como algumas, que por vezes cheiram a bafio por falta de serem arejadas.

Há necessidade de arejar, mas com um sopro de modernismo que a transforme e oxalá que agora se tenha começado, não sendo de abandonar alguns pormenores de que enferma e fáceis de resolver, quando se considerar, a sério, de que Espinho não pode marchar a passo de caranguejo.

O melhoramento agora introduzido, embora de louvar, não nos deve trazer regosijo à altura de festa, mas fazemos pensar em quanto já devia estar feito, mas que não o foi quando devia ser.

O que se tem feito, em turismo, está muito abaixo do normal a Espinho, para progredir como merece, exigimos que tudo se tente, até chegar ao impossível, e, se tanto se puder, ultrapassá-lo.

Parece uma afirmação quixotesca, mas outros que o têm tentado, o têm conseguido.

E porque não seremos nós também a ultrapassar a barreira?

ALVARO PEREIRA

Concurso de artigos sobre Temas Sociais e Corporativos

Termina em 30 de Junho a entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se a este Concurso os trabalhos publicados nos jornais agraphados naquele Organismo corporativo entre 1 de Janeiro e 30 de Junho.

Para esse efeito, os autores interessados deverão enviar 6 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Av. Almirante Reis, n.º 100-4.º, Frente, Lisboa-1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa quinze prémios, sendo o primeiro de 3 000\$00, o segundo de 2 000\$00, e terceiro de 1 500\$00, o quarto de 1 000\$00, o quinto de 800\$00, o sexto no décimo 500\$00, e do décimo primeiro ao décimo quinto 300\$00.

Com o objectivo de participar mais estreitamente a Imprensa Regional na Acção de Prevenção de Acidentes de Trabalho ou Doenças Profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2 000\$00 ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor intérprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem prejuizo das exigências daquele

Época de veraneio — Época de turismo!

Com a reabertura da Piscina-Solário Atlântico, que passou por apreciáveis benefícios durante o período de inactividade, e do Grande Casino de Espinho, na próxima 4.ª feira, dia 1 de Junho, terá início a nova época de veraneio, inaugurando-se, por consequência, um novo período de grande movimento nesta formosa estância balnear e de turismo.

As grandes obras por que também passou o Grande Casino de Espinho e que estão prestes a concluir-se, muito valorizam todo o interior, quer exteriormente.

Assim, o elegante Salão Nobre, que o ano passado esteve encerrado por motivo das obras, vai reabrir no dia 1 de Julho, iniciando os atraentes bailes da sociedade elegante e das festas tradicionais.

género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes será radiodifundida em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar, receberá um prémio de 3 000\$00, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem atrás referida um prémio de 2 000\$00.

Aspectos Políticos da Africa Actual

(Do livro do Ten.-Coronel HÉLIO FELGAS)

Questões Africanas da Actualidade
CAPÍTULO III
(Continuação)

A RUSSIA E A AFRICA

Em Tachkent, na República Soviética do Turkmennistão, funciona uma universidade para os alunos Afro-Asiáticos frequentada por milhares de asiáticos e africanos...

Em Praga, além das escolas de espionagem há outras elites. Al estudaram S. Kru Touré, o irmão de Nkrumah e outros que constituem hoje os quadros comunistas das juventudes africanas.

Em Bernau, perto de Berlim-Leste, dirigida pela Federação Sindical da Alemanha Oriental existe uma escola para a formação ideológica dos estudantes africanos...

A actividade destas escolas é, de tempos a tempos, conhecida pelas declarações de alguns dos seus alunos, de aliudidos com o ensinamento que lhes é ministrado...

O alargamento da influência comunista foi notável em 1961, ano durante o qual as relações entre os novos Estados africanos e a Rússia ou seus satélites se estreitaram sensivelmente.

A Rússia dispõe hoje de embaixadas em Conakry (Guiné), Bamako (Mali), Acra (Ghana), Rabat (Marrocos), Iomé (Togo), Addis-Abeba (Etiópia), Kartum (Sudão), etc.

Em especial a Checoslováquia salienta-se como fornecedora de armamento aos países africanos. As forças armadas da Guiné estão completamente equipadas com material checo...

A influência soviética tem escapado, até agora, os países do Grupo Brazzaville e os do Sul da Africa. Quanto aos primeiros, o esforço comunista existiu-se já no Alto Volta...

Pelo contrário, o Ocidente viu aumentada a antipatia de muitos dos novos Estados africanos. O Mali e o Alto Volta pediram a evasão das bases francesas.

Organização da Academia de Música de Espinho com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo

PROGRAMA
Junho, Julho, Agosto e Setembro
Recitais de Piano, Violoncelo, Violino e Orgão.

Orquestras: Sinfónica do Porto com a colaboração da Emisora Nacional e Orquestra da Câmara GULBENKIAN; Espectáculo de «Ballet» pelo Grupo GULBENKIAN de BAILADO, sob a direcção de WALTER GORE.

MAESTROS: Adrian Sunshine e Silva Pereira.
CONCERTISTAS: Helena Moseiza de Sá e Costa, Madalena Costa Gomes de Araújo, Vasco Barbosa, Grazi Barbosa e Theodora Howell.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Amanhã, dia 29, as sr.as D. Maria Fernandes Paulo Amorim Costa, esposa do sr. Roberto Milheiro Fernandes Costa, de Moselos; e a senhorinha Maria de Almeida Frutuoso, de Anta; as meninas Maria de Lurdes, filha do sr. Manuel Fernandes da Silva, e Julieta Maria G. Pardilhó, filha do sr. António de Oliveira Pardilhó, ausente no Brasil; e o menino Afonso Manuel Henriques Nunes dos Santos, filho do sr. dr. Manuel Baía Nunes dos Santos, e os srs. António José Barbosa, Antenor Ferreira da Costa e Ernesto Rodrigues da Silva Couto;

— em 30, as sr.as D. Lucília Dias Marques Gomes, esposa do sr. Luís Marques Gomes, e D. Maria Rodrigues da Silva, esposa do sr. Joaquim Ferreira Soares, de Anta, as senhorinhas Maria Manuela, filha do sr. Américo Fernandes da Silva, e Balbina Maria Guia Barreiros, filha da sr.a D. Maria Barreiros; e os srs. Ernesto Fernandes, de Valença, Manuel Alves Ribeiro Júnior e Cassiano Henrique F. Marques;

— em 31, a menina Maria Teresa Duarte Ferreira Pinto, filha do sr. Augusto Ferreira Pinto, de Corga do Lobão Feira; e o menino Camilo Braga Cabral, filho do sr. Felisberto de Pina Cabral;

— em 1 de Junho, as sr.as D. Rosa Agostinho P. Barbosa de Sousa, esposa do sr. José Pereira Vingada, de Gaia, D. Maria Bernardete de Oliveira, esposa do sr. Simeão Fernandes de Oliveira, de Paramos, e D. Maria Fernandes Correia, mãe da sr.a D. Maria Iva Correia Patels; a menina Maria Manuela Lopes, filha do sr. Arsénio Lopes; e os srs. Manuel Ferreira de Oliveira Pinto Júnior, Eduardo Reis e José Fontes de Melo, ausente em Lisboa;

— em 2, as sr.as D. Idalina de Oliveira Quintas, e D. Maria Ascensão Godinho, esposa do sr. Saul Godinho, ausente em Lisboa;

— em 3, as sr.as D. Palmira Gonçalves da Fonseca, esposa do sr. dr. Elias Gonçalves, D. Stella da S. Bernard, de Queluz, e D. Glória dos Santos Gomes Bessa, esposa do sr. Joaquim de Oliveira Bessa, ausente em S. Tomé; as senhorinhas Lidia Moreira Torres, filha do sr. António Ferreira da Silva Torres, e Maria Fernanda de Jesus Arede, filha do sr. Manuel Francisco Arede, ausente em França; a menina Balbina, filha do sr. João Roberto Oliveira Costa, de Paramos; o sr. José Domingues Pereira dos Santos; e o menino Jaime Castro Ramos Pereira, filho do sr. dr. Fernando Rogério Ramos Pereira;

— em 4, as sr.as D. Maria Adalina Sampaio Saraiva de Miranda, esposa do sr. dr. Alberto de Miranda, e D. Joaquina de Oliveira Natário, esposa do sr. Angelo Correia Carvalho; os srs. arq.º Eduardo de Lacerda Machado e Joaquim Pinto da Silva, ausente em Angola; e o menino Manuel da Rocha Custódio, filho do sr. Miguel Augusto A. Custódio, de Silvalde.

BAPTIZADO

No passado dia 26, foi à pia baptismal na Igreja Matriz de Espinho, uma criança do sexo masculino, que ali recebeu o nome de Rui Manuel, e é filho da sr.a D. Leopoldina Araújo Figueiredo, proprietária do Salão «Leopoldina» desta Vila, e do sr. Manuel Pereira Ribeiro, 1.º sargento da Aeronáutica Portuguesa.

Foram padrinhos, a sr.a D. Arminda Dias Vaz Pena e seu marido o sr. Manuel Alves Pena.

Terminada a cerimónia, os Pais do neófito ofereceram um almoço aos convidados, no Restaurante «Aquário», desta Vila.

Ao neófito auguramos boa sorte.

Tavares Nogueira

Médico
Doenças da boca e dentes
Prótese dentária
Horário das consultas
2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.
Consultas com hora marcada.
Rua 19 N.º 485-1.º-Sala C. Tel. 920590

Terreno — Vende-se

Junto ao Campo do Golfe de Espinho, com duas frentes e boa estrada, junto ao apeadeiro de Silvalde.
Vende-se todo ou em fracções. Falar com a proprietária — Conceição Moreira — em frente à passagem de nível do Bairro Piscatório de Silvalde-Espinho.

Empregado

Precisa-se para serviços de control, armazém e escritória para indústria nesta vila.
Carta à Redacção ao N.º 151.

Relatório e Contas da Câmara Municipal de Espinho da gerência de 1965

(continuação do n.º anterior)

Viação e Cbras

A obra de «Ampliação do edifício dos Serviços Municipalizados» vem sendo paga pelos Serviços Municipalizados, apenas se movimentando através da Câmara a comparticipação recebida pelo Fundo do Desemprego, e que no ano findo somou o quantitativo total de 192 541\$00.

Da obra de «Abastecimento de água salgada à Piscina-Solário Atlântico» pagou-se à firma empreiteira, em 1965, 103 129\$00.

Foi adjudicada a empreitada da obra de «Construção do Caminho Municipal N.º 1007 da Estrada Nacional 328 no lugar do Carvalhal - Fase única» pela importância de 219 671\$00, tendo sido paga ao empreiteiro em 1965 a importância de 37 174\$00, e feitas aquisições de terrenos para a mesma estrada, no valor de 9 457\$50.

Foi também adjudicada, mediante concurso público, a empreitada da obra de «Reparação e beneficiação da Estrada Municipal 516 - Lanço da Igreja de Silvalde a Souto de Anta - 4.ª fase», pela importância de 188 079\$00, tendo-se pago ao empreiteiro 100 contos.

Finalmente, foi feita a adjudicação, também por concurso público, da empreitada da obra de «Reparação e beneficiação com pavimentação a cubos do Caminho Municipal 1006 - Troço que serve o lugar do Formai, de Silvalde, da Estrada Municipal 516 à Estrada do Golfe, entre a Estrada Nacional 109 e a Estrada do Golfe», pela quantia de 190 350\$00, não tendo sido efectuados pagamentos ao empreiteiro.

Em reparação de estradas e caminhos dispenderam-se 215 929\$70. Dotaram-se as juntas de freguesia rurais, nos termos do n.º 2.º do artigo 754.º do Código Administrativo, com as seguintes verbas, para obras e melhoramentos, respectivamente:

Table with 2 columns: Location (Anta, Guetim, Paramos, Silvalde) and Amount (24 000\$00, 19 029\$00, 20 000\$00, 24 000\$00)

Higiene e Limpeza

Continua a ser dedicado o indispensável cuidado à limpeza das ruas da Vila, pois que, tratando-se de uma zona de turismo, tem de se considerar o desagradável aspecto que resultaria para os veraneantes se não se assegurasse a eficiência desse serviço.

Dispõe-se presentemente de duas viaturas para recolha de lixo, tendo a Câmara liquidado no ano findo a primeira prestação, de 50 000\$00, da última adquirida e que importou em 243 500\$00.

* Verba incluída no pelouro de «Secretaria».

Foram as seguintes as principais despesas:

Table with 2 columns: Category (Pessoal, Aquisição de material e utensílios de limpeza e carros de mão e despesas com a sua construção, etc.) and Amount (265 402\$00, 5 710\$00, 50 000\$00, etc.)

Cemitério

Finalmente foi possível entrar no domínio das realizações a obra de «Pavimentação de ruas no Cemitério Municipal», integrada no Plano de Obras do 40.º Aniversário da Revolução Nacional e por troca com a «Construção do Quartel da Guarda Nacional Republicana», tendo sido já aberto o respectivo concurso, com a base de licitação de 211 208\$20, e comparticipada por conta daquele Plano.

Certamente que deste melhoramento, absolutamente imprescindível, resultará uma grande valorização do mesmo Cemitério.

(Continua no próximo número)

Registo Social

Alfere Francisco Couto

Ainda recentemente recebemos notícias directas deste nosso bom amigo e dedicado colaborador, que longe do torrão natal não se esquece de enviar de vez em quando (quando tem oportunidade disse) as suas notícias que nós e os leitores da «Defesa» sempre apreciamos.

Do que vamos relatar, porém, não nos deu ele conhecimento como, aliás, nos tem ocultado outros factos que mereciam ser conhecidos de todos os seus amigos, de todos os seus conterrâneos. Isto de que tivemos conhecimento por via indirecta, é o seguinte:

O Alfere Francisco Manuel do Couto foi recentemente homenageado pelo pelotão do seu comando que, em testemunho de reconhecimento pela maneira como trata os seus subordinados, estes lhe ofereceram um objecto de estimação e apreciável valor.

— Em todas as unidades onde tem servido, quer na Metrópole, quer no Ultramar, o Alfere Couto tem conquistado a estima e admiração de superiores e subordinados — o que nos tem sido afirmado por diversos militares, que serviram sob as suas ordens.

— Um outro caso que chegou ao nosso conhecimento e que é bem revelador dos seus sentimentos humanitários, do seu bondoso coração:

O Alfere Couto tendo conhecimento de que um soldado da sua Unidade sofria de melancolia grave, incompatível com a vida militar Intercedeu junto do seu comandante para que o soldado fosse dispensado definitivamente do serviço militar, no que foi imediatamente atendido.

Embora o Amigo Couto não fique satisfeito ao ver registado no seu jornal estes factos, nós que deles tivemos conhecimento por vias estranhas, sentimos-nos na obrigação de os levar ao conhecimento dos nossos leitores. E que o nosso Amigo nos desculpe se estas verdades vão ferir a sua proverbial modestia.

DO BRASIL

Encontra-se entre nós de visita à Pátria, o nosso compatriota, sr. José Ribeiro, sua esposa, D. Aurora Ribeiro, sua filha D. Jery Ribeiro, e o marido desta, sr. Albano Rodrigues Soeiro, bem como o filho deste casal, o jovem Albano R. Soeiro Neto; O sr. José Ribeiro é natural de Pinheiro da Bemposta e capitalista na cidade do Rio de Janeiro, aqui veio fixar residência durante a permanência em Portugal, com sua família.

— Também com o fim de visitar a Pátria e os seus familiares, se encontram entre nós a passar uma temporada, os srs. Júlio Gomes da Silva, grande comerciante na cidade de S. Paulo, genro do também amigo de Espinho, sr. Lino Amorim, (mais conhecido por Lino Serra), também grande industrial na capital paulista, o qual sempre que vem de visita à Pátria fixa residência em Espinho.

O sr. Gomes da Silva, veio acompanhado de um irmão, e sr. Juvenal Gomes da Silva, também comerciante em S. Paulo-Brasil. Ambos são naturais da vizinha freguesia de S. Paio de Oleiros.

— Aos nossos distintos hóspedes, desejamos uma permanência feliz no seio da Pátria e apresentamos-lhes os nossos cumprimentos.

PARTIDAS E CHEGADAS ETC.

Após ter passado uns dias entre nós, de visita a seus familiares, retirou para Lourenço Marques onde é importante comerciante, o nosso prezado assinante, sr. Manuel Pereira do Couto;

— Tivemos o prazer de receber também a visita do nosso estimado assinante em Santo António do Zaire-Angola, sr. António Augusto da Cunha Gols, que veio encontrar-se aqui com seu irmão, o sr. Alexandre Vieira Gols, recém-chegado da Venezuela;

— Com sua netinha, Sónia Maria, que a foi entregar aos pais, seguiu ontem de avião para Geneve-Suissa, a sr.a D. Arminda Pereira Dias, esposa do nosso prezado conterrâneo residente em Lisboa, sr. António Alves Dias.

A interessante menina é filha do sr. Manuel Pereira Alves Dias, chanceler do Consulado Português na capital da Suíça, e de sua Esposa.

poéticos de R. y and Bath, Francis Bernard-Williot, Yves Choque, Rolande Clerly Edith de Il dy Blanche Flament, Jean-Paul Flament, Pierre Geturicks, Félix Léon, Anita Nardon, Ansy Tix Evelyn Vesatichelen e Philippe Venk.

Esta obra transpostas-nos para um mundo irreal, com que, dia a dia, se está sempre em contacto.

Director da Edição: Jean-Paul Flament — 1966

Collections Permanences Poétiques 15, Boulevard Lambert-mont Bruxelles 3.

Amândio Vasconcelos

«Defesa de Espinho»
Quadro de Honra de 1966
Além dos que já foram publicados dignaram-se também pagar a respectiva assinatura de 1966 os seguintes estimados assimantes que assim nos honram com a sua confiança:
Ex mas Senhoras e Senhores:
Augusto Moutinho, de Arrifana e D. Ana Pinho Gestosa, ausente em Lisboa; Antenor Ferreira da Costa, Jorge Coelho, Carlos Vieira Pinto Jr., Gaspar Alves de Oliveira, Joaquim Rodrigues Adrego, Américo Vieira Pinto, D. Júlia Barbosa Lourenço, Manuel Alves Ribeiro Jr., D. Rita da Veiga Macedo Ribeiro, Manuel Cardoso de Azevedo, Sebastião Ferreira do Couto e António Couto, todos de Espinho; Benjamim Rodrigues de Oliveira, ausente na Venezuela; Pedro Rodrigues, do Porto, Domingos Alves Pereira, de Caracas-Venezuela; Manuel Pereira Couto e Almíro de Castro Lacerda, de Lourenço Marques; José Gomes da Graça, Lisboa; menina Maria Celene Casal Ribeiro Silva, de Lumeje-Angola; Albino Oliveira dos Santos, Domingos Correia de Sá e Santos, Joaquim Matos Almeida, dr. José Luís Ferreira, D. Maria Isabel Guimarães dos Santos, prof. Mário Neves, D. Palmira Gonçalves da Fonseca, Paulo Reis, Rufino Pinto Ferreira, António Augusto da Cunha Gols, de Santo António do Zaire.
A todos os dedicados e estimados assinantes, endereçamos o nosso vivo reconhecimento.
Suscitam interesse os trabalhos

Defesa

Secção de Letras e Artes

JUIZOS ALHEIOS

Literária

DIRECÇÃO DE BENJAMIM DA COSTA DIAS

N.º 32

Coordenação de JOAQUIM COUTO RODRIGUES DA SILVA



Júlio Verne

por Zacarias de Oliveira

plares dos seus mais de oitenta livros; as edições surgem em ritmo crescente, entrando nas mais variadas colecções; as traduções em diversas línguas tornam-no conhecido de novos povos.

A investigação Científica, aliada ao aperfeiçoamento técnico, dará razão a muitas das suas fantasias: o homem é sempre um todo, em que a imaginação possui um lugar importante; este lugar é viciado apenas quando ela se não deixa conduzir pela inteligência; mas, de mãos dadas com a inteligência, faculta ao homem iniciativas espantosas e descobertas inesperadas.

Curioso: não são os povos de técnica ou ciência primitivas os maiores leitores de Júlio Verne; estes encontram-se precisamente entre aqueles que já ensaiaram ou ensalam a conquista do espaço. Quer dizer que Júlio Verne não perde actualidade nem envelhece na medida em que a ciência fornece ao homem possibilidades reais do domínio da natureza. E' que este domínio anda aureolado por uma

certa poesia e é inegável que o autor das **Vinte mil Léguas submarinas** é um grande poeta. Quem senão um poeta. Quem senão um poeta podia imaginar um voo até à lua, numa idade em que ela se reduzia a iluminar a terra pela noite fora e a entusiasmá-la inspiração dos artistas?

Ainda outra curiosidade sintomática: é certo que a maioria dos leitores de Júlio Verne se encontra entre adolescentes e jovens; mas também os adultos o lêem e até adultos com valor científico. Tudo isto leva a crer que o amanhã não sepultará no esquecimento este autor, há pouco consagrado numa exposição própria da Idade dos Foguetões em Paris. E' pena que nem sempre andasse bem informado: é injusto para Portugal não só o acusa de faltas que já não possuía — tráfico de escravos — como quando dá nacionalidade espanhola a grandes vultos dos descobrimentos.

Z. DE OLIVEIRA

pelo Eng.º Rebelo Bonito

Páscoa de 1966.]

Tempo de férias é tempo de descanso e devaneio, de mudança de terra e ambiente, de satisfação também de pequenos desejos que se contiveram durante meses para serem atendidos em ocasião oportuna.

Guarda-se sempre para tempo de férias a leitura dalgum livro sobre o qual a curiosidade intelectual pousara o olhar cubitoso, livro de que apenas se havia lido o índice e saboreado à pressa as linhas iniciais de apresentação.

Companheiro de férias, nessas horas inolvidáveis em que o espírito folga e se cultiva, foi um pequeno volume de história da Música, de Mário de Andrade: — ensaísta, musicólogo, poeta e romancista brasileiro, que já dotou a literatura do seu país com algumas dezenas de volumes.

Nessa **Pequena História da Música**, o que surpreende é a vivacidade de espírito, a sagacidade crítica e uma constante preocupação de análise da evolução musical à luz das ideias que enformam a mentalidade do nosso tempo.

Depois de Riemann, de Paul Landormy, de Lavignac, de Moreira de Sá — sérios musicólogos imbuídos de espírito romântico e de germanismo, só o francês Landowsky, na sua **História da Música Moderna**, desde

1900 até 1940, nos havia falado da evolução musical a partir de Debussy, Landowsky, porém, é um escritor objectivo. Não interpreta — descreve: não comenta — narra.

Mário de Andrade, senhor doutra função, prepara o espírito para novos ideais estéticos e combate, com notável coragem, todas as belas fantasias que ornar a filosofia da arte no decorrer do século XIX.

Uma amostra do estilo e do criticismo de Mário de Andrade nos é dado quando ele, a propósito do compositor Carlos Gomes, o genial autor do «Guarani» nos fala, em nota de rodapé, da música dramática em geral e desenvolve um dos seus temas favoritos: a incapacidade da Música como linguagem.

Com efeito, a Música é, antes de tudo, um fenómeno sonoro com distintos reflexos sobre a emotividade, nada mais. Já assim o entendia e confessava (diga-se de passagem) o próprio Manuel de Falla. Em sua opinião, a Música, como arte, não deve ser nem ciência nem linguagem, pois falar à sensibilidade é sua exclusiva missão.

Mário de Andrade, a propósito da Ópera, exprime-se dizendo que a transitoriedade geral da música dramática é mais uma prova de que a Música pouco tem de intelectualmente expressiva dos sentimentos. O drama falado não tem idade quanto ao valor

continua na página seguinte

Tendo nascido em Nantes em 1828 (8 de Fevereiro), morria em Amiens em em 1905 (24 de Março) Júlio Verne.

Um pouco discutido por ocasião do aparecimento dos seus primeiros livros de aventuras, em que pela primeira vez se jogava com o que seria depois classificado de ficção científica, já aceite em vida, Júlio Verne é ainda um autor que não morreu: desde 1914 para cá venderam-se dez milhões e quinhentos exem-

Longe, no Egipto, como Queres

poema de José Viale Moutinho

Vai o Nilo gordo com mil braços de seiva e palmeira calmo como tu paciente da pirâmide da mastaba do hipogeu no Cairo ausente

ao Altino M. Tojal

vai o Nilo crepita crema e vem moreno de areias

O Livro Português NO BRASIL

Muito se tem falado e muita tinta e espaço se tem gasto nas páginas dos jornais e revistas de literatura sobre a crise do livro português no Brasil. Com efeito, a divulgação dos nossos escritores e da nossa literatura não se tem processado com o mesmo ritmo que se nota com o livro brasileiro no nosso país. Em Portugal, a difusão dos escritores brasileiros tem se espalhado proficuamente, e na verdade é que toda a gente, mesmo aquela que pouco interesse manifesta pela literatura, conhece os nomes de um Rosa Guimarães, de um Erico Verissimo, Gilberto Freyre, de um Jorge Amado, etc., o mesmo não acontecendo no Brasil com

os nossos escritores. O leitor Brasileiro, conhece apenas e mal o Fça de Queirós de «Os Maias», o Ferreira de Castro de «A Selva» o Fernando Namora e poucos outros, o que na realidade é muito pouco. Se na metrópole se nota este problema, nas nossas províncias ultramarinas, nomeadamente aqui, em Moçambique, o número de obras brasileiras expostas à venda nos escaparates das livrarias, seja em Lourenço Marques ou na Beira, é muitas vezes superior ao das obras portuguesas. Ora este estado de coisas tor-

na-se incompreensível, uma vez que no Brasil, as nossas edições são quase nulas, até desconhecidas. Ali, em que milhões de pessoas falam o português, é na verdade, de lamentar que a literatura portuguesa, mãe da literatura brasileira, ainda que doa a muitos, seja quase na totalidade desconhecida do povo brasileiro.

Será que a nossa literatura seja manifestamente inferior à dos outros países, e não valha, ao menos, uma simples leitura, vá lá, até por simples curiosidade. Não nos parece que seja este o nó górdio, do problema, até porque o valor dos nossos escritores está num nível muito acreditado e reconhecido pelos mais exigentes críticos da literatura universal. E a prova é que há tempos foram nomeados alguns nomes para o Prémio Nobel de Literatura como o de um Aquilino Ribeiro, e de um Miguel Torga, ambos, realmente de uma amplitude universal de pensamento reconhecida e apreciada.

A oração de uma editora portuguesa no Brasil com regalias especiais na divulgação e edição dos nossos livros, como preconizou o sr. Ministro da Educação

continua na página seguinte

D. Dinis além de ter sido um grande monarca, foi também, homem que dedicou todo o seu saber, e esse foi muito, em prol das letras. E porque D. Dinis-monarca é já sobejamente conhecido através da História, debruçemo-nos, principalmente, sobre quanto fez no campo das letras.

A sua educação não foi descuidada por seu pai, D. Afonso III, que não regateou esforços para o fazer um verdadeiro homem. E «ipso facto», contribuiu grandemente para a sua completa e prodigiosa formação, abeirando-o de verdadeiros mestres. Cedo começou a difícil arte de trovar. Contactou com seu avô, Afonso X de Castela, donde recebeu os mais prestimosos e valiosos conselhos. A sua sensibilidade pura, aliada a uma proibidade de explanação e alicerçada numa imponência e variedade vocabulares, deram à

D. DINIS VATE E MONARCA

por A. Couto Rodrigues

sua poética, uma configuração verdadeiramente «sui generis», fazendo dele o maior e prodigioso vate da época.

Cultivou cantigas de amigo, amor e de escárnio ou maldizer, as quais fizeram com que a sua obra fosse deveras fecunda e variada. No reinado de seu pai, a arte de trovar estava em voga; era acolhida com todo o carinho e ardor pelos nobres que tinham empenho em versejar para as suas damas. O Paço era o fulcro desse acolhimento e fecundidade e, talvez essa mesma arte de trovar tivesse soçobrado se, D. Dinis não se tives-

se imposto com o seu inigualável estro, oferecendo toda a gama da sua potencialidade poética em favor da primitiva poesia.

Mas como todas estas provas não atestassem cabalmente o muito que fez em prol da cultura, acrescentemos outro tanto do seu esforço no campo da prosa, ao considerá-lo como um verdadeiro pioneiro. Era, na verdade, uma sumidade e, por certo, também queria que os outros o podessem ser. As casas de ensino rareavam. Não

tinhamos uma língua própria, independente. Urgia uma grande reforma. E foi D. Dinis que a arquitetou. A fundação da Universidade, com o nome de Estudos Gerais; a decretação do romance português, como língua dos processos judiciais, coarctando deste modo a missão do latim bárbaro e a ordem para a feitura de várias traduções, são provas evidentes e irrefutáveis de tudo quanto fez em proveito da prosa nacional.

Com a dedicação que prestou à cultura, não ousemos proclamar que descurou o governo na Nação, porque erra-



mos profundamente, e erramos no ponto em que a chefia da da mesma não é apenas um materialismo radical, é sobretudo engenho e arte. Podemos dizer

continua na página seguinte

RENOVAMOS A CADA DIA A NOSSA TRADIÇÃO DE BONS SERVIÇOS

Correspondente no Brasil BANCO PINTO DE MAGALHÃES, S. A. Rua do Ovidor, 86—Rio de Janeiro



Organização Bancária

PINTO DE MAGALHÃES

R. de Sá da Bandeira, 53-Porto R. do Ouro, 95-Lisboa

AMARANTE—ARCOS DE VALDEVEZ—CHAVES COVA DA PIEDADE — ELVAS — PENICHE TOMAR — VILA DA FEIRA — FÁTIMA

CONTO

por Amaral Osório

Passos na manhã

Manhã de Verão, com o dia retardado no seu acordar, ainda perdido no longe preguiçoso e sonolento, na rua deserta, uns passos frios, miúdos, ritmados, a quebrar o silêncio dos espaços vazios e a perder-se nas esquinas dos passios igualmente vazios. Cinco horas e meia da manhã...

E cedo, muito cedo, as luzes da grande cidade adormecida mantêm-se acesas, mas pálidas e esmorecidas, numa palidez de noite perdida. Luzes frias, geladas, enquadradas em ruas desertas, em esquinas vazias, em casas fechadas, a mostrar o sujo do asfalto negro, recoberto de papéis e mais papéis, de pontas de cigarros, de maços amachucados e ainda mais papéis. De lixo e pó. Muito pó! Rua suja e silenciosamente vazia. Apenas uns passos a ecoar em ruídos surdos, batendo o empedrado dos passeios, e o tic-tac, continuo aborrecidamente igual, do relógio da velha igreja, numa sequência enervante, dominadora, a fazer ressaltar o escorrer dos dias por entre os dedos esguios da mão do tempo, num deslizar continuo e ininterrupto. Tic-tac nervoso, muito igual, acompanhando aqueles passos vazios, a mastigar distância e a morder o espaço.

E a cidade, esquecida, continua o seu sono, alheia de tudo, na pacatez serena daquela manhã feita de silêncios, de passos frios e surdos, de matraquear de relógio em movimento. Uma manhã de casas vazias e fechadas, de vidas adormecidas à espera de uma alvorada, numa cidade vazia de ruídos de carros, de movimento de vidas, de zunir de eléctricos, de gritos de pregões. Onde nem sequer há o cheiro a café e a pão quente.

E os passos continuam, alongando-se no passeio, pisando o asfalto. Passos miúdos, de um corpo franzino e miúdo, envolvido por uns calções de alças cruzadas no peito e uma camisola de um branco sujo e manga curta.

Um garoto!... Doze anos escondidos numa cara chupada, cara de fome, onde luzem uns olhos negros, tristes, de homem velho. Uns olhos cansados, olhos vividos, experimentados, que olham o chão sujo. Mão esquerda enterrada no bolso, a direita sobraça um saco de jornais, jornais da manhã, naquela cidade ainda perdida no sono. E o garoto segue pelo passeio, cabibaixo, como que dobrado ao peso da vida. No chão, uma ponta de cigarro mal fumado, e o miúdo baixa-se e apanha-a num gesto rápido. Ligeiro, acende-a, dando duas sófregas puxadas. Uma voz de homem interrompe-o naquele prazer tirado do lixo. Num censura áspera, surdamente gritada. E o garoto assusta-se. Julga-se só naquela manhã vazia e espantosa aquela observação. Mas reage, medindo com um olhar de desinteresse e de desprezo o vulto alto e fino que se ergue junto dele, ao mesmo tempo que vai insistindo em fumaças ligeiras. E, atrevidamente, em frases soluçadas, repisando as palavras: «Quer o diário?... Não?!... Então nada tem que ver comigo!... Nada!... Ouviu?!... Que lhe importa que eu fume ou não?!... Que lhe interessa que sejam beatas ou cigarros?!... Nada lhe importa!... Nada!...»

Ri-se com trejeitos de dor. Com voz de lágrimas, entalado, enquanto se vai afastando ligeiramente, deixando espicado o indivíduo alto, que veste bem e fuma cigarros de filtro.

«E não lhe interessa também saber que hoje ainda nada comi?!... que deixei minha mãe doente e os meus cinco irmãos lá em cima, sôzinhos à espera que eu lhes leve alguma coisa?!... Sós, na barraca de tábuas meio podres e de latas mal pregadas?!...»

Afasta-se ainda mais, como que com medo. Gritando em soluços e lágrimas quentes.

«Mas isso não lhe interessa!... Isto nada lhe diz!... Não lhe importa senão o cigarro que eu fumo!... O cigarro meio queimado e perdido no lixo!... Mas não quer o diário que me ajudaria a viver!... Isso não quer!... Não quer!... Não quer!...»

E o corpo franzino, de calções curtos, desaparece na esquina da rua vazia, sobraçando o monte de jornais, em passos nervosos e miúdos, que ecoam tristemente, ficando a martelar nos ouvidos do indivíduo alto, parado no passeio ainda deserto e adormecido. Paralizado, à espera do novo dia e do surgir da vida. Acende novo cigarro, após esmagar com o sapato, desfazendo, a ponta do que acabara de fumar. Triturando-a com desespero,

Ao longe, vão-se perdendo aqueles passos miúdos. Em ruídos surdos, cada vez mais surdos. Ruídos de uma vida que amanhecera cedo para a Vida. E na cidade nota-se um progressivo despertar para o dia e para a vida. apagam-se luzes, batem-se portas, abrem-se janelas, recolhendo o lixo, passam os carros da limpeza. Em paragens bruscas e arrancadas ligeiras, desdobrando-se em vozes e gritos e no entrecostar de latas, pessoas apressadas correm e abrem a boca, ainda ensonadas. E um eléctrico zune, em ruído ensurdecedor, levando os primeiros passageiros. Vidas agitadas nos seus problemas e anseios, levadas pelo seu dia a dia e marcadas no seu acordar pela casa de paredes grossas de pedra e cal e pela barraca de tábuas e latas soltas, com o marulhar da vida da cidade desperta, elas mesmas esquecidas do tic-tac da torre da velha igreja e do rodar do tempo no relógio da vida.

AMARAL OSÓRIO

Espinho, Setembro 1965

Julia Verne

continuação da pág. anterior

expressivo. As palavras de que ele é feito, as paixões que ele utiliza e descreve, comovem sempre (embora as épocas passem) pouco importa se do mesmo modo, o certo é que com a mesma intensidade. A Música, sendo a mais «pura» das artes, a mais liberta do contingente intelectualmente exprimível e interessado do lirismo humano, demonstra bem essa sua fraqueza, e também felicidade, quando aplicada ao teatro. As formas musicais dum época determinada chegam a comover sentimentalmente os seus contemporâneos. Mas essa comção é principalmente convencional, exterior e transitória; não deriva da essência, da propriedade intrínseca, da qualidade da música. É porque, em tal época, tal elemento musical é tido convencionalmente por dramático, tal por doloroso, tal por cómico, que a música parece sentimentalmente comovente aos que conhecem essas convenções temporâneas e passageiras. Em última análise, é sempre aquela precisão pre-histórica de atribuir um **ethos** a cada elemento da música, para torná-la intelectualmente compreensível, que determina em máxima parte a eficácia expressiva das músicas. E quando a moda passa, quando a expressividade convencional de tal fórmula, de tal processo sonoro se gasta com o uso e a vulgarização, esse lado comovente das músicas passa também. Assim, o que fica das obras melodramáticas é apenas o que elas possuem de musicalmente artístico.

Noutra passagem curiosíssima da obra, e em nota de roda-pé, a vivacidade da exposição denuncia o polemista. Mário de Andrade é mordaz, quase contundente, quando se refere aos intérpretes que se servem das Sonatas de Beethoven, das Polacas de Chopin, ou das Rapsódias de Liszt como trampolim para toda a série de piruetas mecânicas destinadas a pôr em relevo a categoria dos intérpretes, embora com desprezo pelas intenções do Ar-

tista criador.

Já Moreira de Sá, escrevendo da Alemanha para um Jornal da cidade do Porto, nos seus bons tempos de andanças pelo mundo, acentuava a dife-

rença entre Pablo Sarasate e Joseph Joachim dizendo que o primeiro era assombroso de técnica e ao ouvi-lo ocorria dizer:—«Que grande músico»; enquanto que, no segundo, tudo era sentimento profundo, as dificuldades mecânicas não se sentiam, a alma vibrava comovidamente e, ouvindo-o, apetecia dizer:—«Que bela música!»

Zacarias de Oliveira

Poesia dos Novos

A's Brisas

Que diziam as brisas?
As brisas que queriam?
Lá fora ciciavam,
cantavam
e murmuravam!...
Mas que diziam elas?
Que é que elas queriam?
(Eu só as ouvia ciciar,
cantar
e murmurar
baixinho, baixinho,
como um violino lá longe!...)

J. Tomás Alves Soares

Montra Literária

QUANDO O MAR SE RETIRA

de Armand Lanoux

Depois de ter recebido já outros prémios (Guillaume Apollinaire 1953 e Interaliado 1956), Lanoux dá-nos com este livro um bom romance sobre a última guerra que lhe mereceu o Prémio Goncourt 1963 e que representa um dos momentos capitais da sua carreira.

Profundamente humano, este livro é uma forte censura à guerra. O A. mostra como os heróis são esquecidos mesmo por aqueles que beneficiam da paz por eles construída. A efabulação, vertiginosa e rica de interioridade, não esquece a frase de Malaparte: «Eu não sabia que a guerra nunca tem fim para aqueles que combateram».

Trata-se de uma boa peça literária, de processos simples e de intenso poder narrativo, que se processa plena de intensa e forte problemática humana. A tradução é de Gina de Freitas.

LIVRARIA BERTRANDE - LISBOA

MAIGRETE NO TRIBUNAL

de Georges Simenon

A Bertrande não esquece os amantes da literatura policial e, assim, acaba de publicar mais um volume da série «Inspectores Maigret».

O A., conhecedor profunda da psicologia humana e, especialmente, do crime, consegue dar-nos em cada livro algo sempre de novo e muito vivo. A acção deste volume (o 14), num crescendo de interesse, mostramos o assassinato dum mulher e dum criança e a investigação criteriosa e com êxito de Maigret, que já começa a pensar numa possível reforma... A tradução é de Aida Lawrence.

LIVRARIA BERTRAND - LISBOA

MEMORANDO DE BERLIM

de Adam Hall

Memorando de Berlim é um romance de espionagem que ora aparece incluído na colecção «Cor de Bolso». Um agente dos serviços secretos ingleses luta contra um grupo de neozis que procuram suscitar um conflito declarado entre a América e a Rússia. Com isto pretende o A. mostrar que o nazismo não acabou. No meio da noite de Berlim, o A. conduz a acção com mestria, em estilo directo e num crescendo de intriga e «suspence», conseguindo uma boa descrição que não foi descolorida pela tradução de Lopes d' Azevedo.

ESTÚDIOS COR - LISBOA

O SEGREDO DA CURVA DAS DUNAS

de Geoffrey Jenkins

«O Segredo da Curva das Dunas» é uma cativante aventura marítima em que o tumulto das águas se combina com as ondas revoltas do interior dos aventureiros. O belo-horível é aqui uma constante.

A narração prossegue num cortejo de acontecimentos densos em tragédia e mistério. O espectro da morte é conviva inseparável dos tripulantes. O estilo vivo e desempeirado é um estimulante emocional.

É um livro da colecção «Cor de Bolso», com tradução de Lopes d' Azevedo.

ESTÚDIOS COR - LISBOA

A DIALÉCTICA

de Paul Fouqué

O presente volume reconstitui desde a antiguidade grega até aos nossos dias, passando pela Meia Idade, toda a evolução do conceito de «Dialéctica». Analiza ainda os diversos significados que as várias escolas filosóficas lhe emprestaram. Eis-nos, pois, perante um valioso e importante estudo que nos oferecerá elementos para uma perfeita compreensão das determinantes actuais que a palavra «dialéctica» está a despertar.

Este volume é o n.º 60 da col. «Saber», com tradução de Luis A. Caeiro e constitui uma fonte indispensável para aqueles que queiram conhecer a evolução do pensamento dialéctico.

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA - LISBOA

O GALO VERMELHO

de Miodrag Bulatovic

O presente volume da Col. Século XX é uma enigmática amalgama de realismo, tragédia e poesia. A acção é

tão breve quão hábilmente explorada. As personagens são farrapos humanos em quem fervilham coruscantes centelhas de dignidade humana. O monólogo é uma constante e por ele, Bulatovic faz passar diante do leitor uma estranha película pejada de dramas humanos. O drama de todo esse infundável cortejo de misérias radica na frustração da mais inalienável das ambições humanas - ser homem.

Livro marcado com um profundo simbolismo, impõe entre nós uma obra e revela um nome.

PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA - LISBOA

A RELIGIOSA

de Diderot

Este 52.º volume da BAB oferece-nos as memórias dum religioso que complexos condicionalismos fizeram desditosa. É um drama humano pando

Continua na 5.ª página

D. Dinis

cont. da página anterior

que D. Dinis fez tudo isto. Associou a política à cultura e desta dualidade, formou uma única realidade, o progresso. O calculista poderá fazer um paralelismo entre a magnificência de tudo quanto fez no campo político, social e económico, como um verdadeiro monarca, e a sumptuosidade da sua obra no campo cultural, como um autêntico vate. Não será difícil, pois elas equivalem-se.

Pena foi que após a sua morte, o gosto pelo trovadorismo tivesse fenecido ao ponto de se poder considerar que, ao morrer D. Dinis, pereceu também a poesia trovadoresca. O gosto pelo inverosmil e fantástico das novelas de cavalaria tinha assaltado a imaginação medieval. Surgiram logo a seguir os graves problemas com Castela e as façanhas na África. Era o fim. O fim de uma poesia na qual D. Dinis fora rei. Rei na poesia e no governo de Portugal.

A. COUTO RODRIGUES

O Livro Português no Brasil

continuação da pág. anterior

Nacional, não nos parece solução satisfatória por vários motivos entre os quais reputamos de fundamental, o de ir lezar outros interesses e direitos justos de outras editoras que à cultura Portuguesa se têm dedicado, apesar das dificuldades de toda a ordem que se lhe têm deparado. A solução para tão magno como premente problema, será a criação de bases sólidas de um intercâmbio luso-brasileiro, de um acordo bilateral em que ficasse assente, de uma vez para sempre, os alicerces de uma política de divulgação e intercâmbio do livro português no Brasil e do livro brasileiro em Portugal, sem se colocar a hegemonia monopolítica de uma sobre a outra. Ora este intercâmbio poder-se-ia efectuar, sem dúvida, através dos serviços culturais das embaixadas, dos institutos, dos gabinetes de leitura, das bibliotecas, das fundações, das associações, etc. etc.

Assim é que estaria bem. Doutra modo não prevemos melhoria de situação. E este é um problema capital para os livreiros portugueses, que vêm as suas edições ficarem estagnadas nas prateleiras, verificando que os seus esforços e os seus sacrifícios em prol da cultura têm sido atraídos. É preciso, é urgente mesmo, dedicar a este problema, que apoda de fundamental, para o desenvolvimento editorial do país, a maior atenção, no sentido de se dar uma solução satisfatória para benefício de todos e acima de tudo, para benefício da cultura portuguesa.

Certos que o Senhor Ministro da Educação Nacional de solução a tão magno problema, aqui fica registado mais um apelo, a juntar a tantos outros, para benefício da Literatura Portuguesa.

FRANCISCO MANUEL DO COUTO

RAMAS DE ALGODÃO DE TODAS AS ORIGENS

Rua Santa Catarina, 49 — PORTO - PORTUGAL

Tele { fones 2 33 30 - 3 42 20
gramas «Pluvius»RUI BIZARRO
Importação e Exportação

SEMANA DESPORTIVA

Secção dirigida por AGOSTINHO TAVARES DE ALMEIDA

Torneios Corporativos em Espinho!

As oitavas numa rubrica radiofonica a noticia de que o campeonato nacional de futebol corporativo — que foi a Fabrica de Manufaturas «Ambar» — tinha participado num torneio do genero efectuado na Alemanha, onde estavam representadas pelas equipas campeonas, diversas nações, correu-nos a ideia de sugerir a realizacao de identicos torneios entre as mais representativas unidades fabris da nossa Vila.

Além de contribuir de certo modo para o desenvolvimento fisico dos individuos praticantes, estas equipas corporativas formam uma magnum opus de distracção para complemento duma semana de labuta. Como de uma maneira geral todas as unidades fabris estão encerradas aos sabados de tarde, esse seria o dia indicado para se realizarem os encontros até porque nesse dia dificilmente encontraríamos o campo de jogos ocupado. Claro que o Sporting de Espinho proprietário do Campo da Avenida, lhes não portaria quaisquer obstáculos para a sua efectivação, cremos.

Neutros tempos recordamo-nos de assistir a alguns jogos no campo local, entre algumas fabricas, entre as quais pelo menos constava a da Fabrica Progresso e Foseira Portuguesa. Agora, porém, que existem muitas mais, com numero mais que suficiente de operários, cremos que não seria difficil pensar-se abertamente neste assunto.

Além de tudo o nome das fabricas contenderas tornavam-se particularmente conhecidos do nosso povo, e, se a sorte lhes proporcionasse um dia uma viagem ao estrangeiro, apenas a fabrica lucreria com a propaganda gratuita que a imprensa e a rádio estrangeira lhes dedicava, sendo um optimo auxiliar para o aumento do comercio externo.

E, se um dia o torneio corporativo em Espinho tomasse certa evolucao estamos certos de que a F. N. A. T. contribuiria em larga escala para a construcção de um recinto próprio para a pratica das principais modalidades desportivas.

Nem só o futebol estará na ordem do dia haverá também a possibilidade de se praticar o andebol de sete, o voleibol, o tenis de mesa etc. etc.

O que é necessário, efectivamente, é que apareça alguem interessado e com iniciativa para convocar umas reuniões com os directores das principais empresas fabris que certamente terão imenso gosto em compartilhar em prol do desporto corporativo na nossa terra.

Aguardamos confiantemente na solucao desta nossa suggestão que certamente irá ao encontro da opiniao geral.

Apointamento sobre as obras no Campo de Jogos

Agora que terminaram os campeonatos e embora haja a disputa da Taça Ribeiro dos Reis, é necessário que os dirigentes do Sporting de Espinho pensem aturadamente nos assuntos mais importantes para a dignificacao do seu clube.

Entre outras obras, as que mais saltam a vista pela necessidade verificada ao longo do campeonato, são as seguintes: A bancada que pela sua pequenez e maneira de construcção é motivo de fortes reclamações por todos quantos pela primeira vez dela se utilizam. Além de pequena e pouco cómoda, os espectadores sentem enorme dificuldade em seguir as jogadas com inteira normalidade, pelo motivo dos barretes que têm ao alto estorvar bastante a visao.

Quanto a nós, esta deveria ser mais comprida e encostada ao muro da reatuarda para que os degraus tivessem maior largura, facilitando a acomodação do público. Debaxo da mesma ficariam as cabines dos jogadores e trio de arbitragem, suprimindo-se o inestético e perigoso túnel onde a passagem dos atletas e público não descarrega a sua mágoa, por respeito à quantidade de policia que se apinhava naquele local.

Outra anomalia é também a falta de portas para o escoamento do público, no final dos jogos. Talvez que este problema

fosse de fácil solucao com a abertura do portão do sul do lado e com a abertura de outro do lado das bancadas em direcção possivelmente ao treco da Rua 37, para a esplanada.

Estes breves apontamentos ficam aqui registados e cabe à direcção do clube esplanamente suplicado estudar convenientemente a sua melhor solucao.

Futebol

Taça Nacional de Principiantes

Em virtude do Sp. de Espinho ter apresentado protesto referente ao jogo que se efectuou no Campo da Avenida, saire a equipa local e o Leixões que estes venceram por 1-0, val esta partida ser repetida, por motivo de a bola utilizada neste encontro exceder as medidas exigidas.

O jogo repetição, está marcado para amanhã, dia 29, pelas 10,30 h.

Voleibol

O Sp. de Espinho foi o vencedor do Campeonato Regional do Porto da 1.ª Divisão, apenas caindo uma derrida.

— O Espinho desloca-se hoje a Matosinhos para enfrentar o Leixões para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Voleibol.

Campo Nacional de Juniores

Benfica 3 Ac. de Espinho 0
N. de Gaspard 3 Ac. de Espinho 0

Andebol de Sete

Campeonato Regional de Aveiro

Esgueira 17 Espinho 22
Paramos 46 Esgueira 8
Espinho 41 Amoualco 19

Juniores
Esgueira 5 Espinho 8

Alleanza Internazionale Giornalisti e Scrittori Latini

Desta acreditada instituicao, que tem como Secretário Geral, o escritor nosso compatriota, Jaime Ramos, recebemos o seguinte comunicado que nos apraz publicar:

Prémio Portugal de Poesia

O Prémio Portugal reservado a poetas de lingua italiana, espanhola e francesa, e anualmente concedido a uma das mais destacadas figuras da literatura contemporânea, foi este ano atribuído a José Garcia Nieto, um dos nomes mais representativos da moderna poesia espanhola. O prémio, criado pela Alleanza I. Giornalisti e Scrittori, de Roma, consiste numa viagem de ida e volta em avião a Lisboa, com permanência de uma semana, durante a qual o poeta receberá diversas homenagens. Constituiram o Juri do Prémio Portugal a poetisa Natércia Freire e os poetas e escritores João Ameal, Amândio César e Jorge Ramos (Portugal) Gino Rovida (Roma) Simoni Rapin (Genebra) Marcel Lobet (Belgica) e C. Tubent (França).

Farmácia de Serviço, HOJE

HIGIENE

Rua 19 Tel. 920320



Surdos de Espinho

voltar a ouvir e voltar a viver

A Casa Sonotone estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor, na próxima 3.ª feira, dia 31 das 10 às 12,30 h. na GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO

aonde lhes apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada casa individual: Modelos de bolso — modelos para usar atrás da orelha — Oculos auditivos e o sensacional modelo MIRACLE VI, todo usado dentro do ouvido sem fios nem tubos.

A casa Sonotone faculta-lhes gratuitamente, sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

Visite-nos na Grande Farmácia de Espinho, no dia 31 das 10 às 12,30 horas.

CASA SONOTONE — Praça da Batalha, 92-1.º-Porto Telef. 35602

Montra Literária

continuação da pág. anterior

de interioridade.

O mérito literário desta obra clássica impõe-se. Mais discutível é o seu substrato doutrinário. A mais elementar justiça exige se evite o lamentável anacronismo de transpor para o nosso século os factos narrados. Igualmente, se evite ajuizar da época a que o livro pertence só com base nos mesmos. A tradução, em bom estilo, é de Gaspar Simões.

EDITORA ARCÁDIA-LISBOA

A ENERGIA DO ÁTOMO

de K. Gladkov

Eis-nos perante um livro de grande utilidade cultural, em que o A. fugindo ao hermetismo especializado, mas também à mera divulgação, dá-nos um importante tratado sobre energia atómica. Pela sua formulação, o presente vol. constitui uma importante achega para uma maior amplitude cultural do homem moderno.

Alguns nomes de capitulos: o nascimento do sonho do impossível; a radioactividade; as forças nucleares; a energia atómica do futuro; pode-se domesticar a bomba de hidrogénio; etc. O presente vol. da BAB com o n.º 54/5 e tradução de Maria O. Braga é, pois, mais um êxito pelas características que apresenta.

EDITORA ARCÁDIA-LISBOA

FRANCISCO DE ASSIS, RENOVADOR DA HUMANIDADE

de Guedes de Amorim

Diante de nós, a 3.ª edição desta monumental obra. Este volume que foi justamente classificado como o «melhor livro da Europa de 1960» continua a sua carreira de assinalado êxito. Trata-se duma obra que consagra um grande escritor que gastou mais de 20 anos neste trabalho biográfico de invulgares proporções e conteúdo relevar. Nele e por arte latente, o A. dá-nos uma biografia em que S. Francisco de Assis, a sua missão e a sua época se nos patenteiam com seriedade, beleza e profunda interioridade.

SAMPEDRO EDITORA-LISBOA

ARLINDO DE SOUSA

Deste notável investigador, temos entre mãos dois opúsculos: «O conceito de Espinho — Notas do seu passado medieval (séculos IX-XVI)» e «Vocabulário de Entre Douro e Vouga — I. Artes de pesca marítima».

Estes trabalhos são elemento-base, especialmente o primeiro, para o estudo da origem da toponímia do nosso concelho. O segundo contém elementos para um estudo comparativo da linguagem da pesca.

Ambos são reflexo duma aturada investigação e rigoroso sentido crítico. O A. abre caminho a ulteriores estudos e ao estudar o passado, ajuda a melhor compreender o presente.

São, respectivamente, separatas do vol. XXIX do «Arquivo de Aveiro» e da «Revista de Portugal» — Lisboa.

VIALLE MOUTINHO

Este nosso camarada amigo e colaborador publicou um folheto de poesia — URGÊNCIA — com cinco poemas. Dele, nos ocuparemos no próximo número.

Publicará também, em breve, um livro de poemas — O CORREDOR — com capa do escultor José Rodrigues.

Ao Vialle uma saudação e a certeza de que aguardamos esse seu livro com natural ansia.

Auxiliai

o Hospital de Espinho

Escola Industrial e Comercial de Espinho

AVISO

Exames de alunos do ensino particular, candidatos dispensados de Matrícula e alunos do ensino liceal:

I — Podem requerer exames do Ciclo Preparatório ou das diversas disciplinas dos cursos de formação em funcionamento:

a) Os alunos do ensino particular inscritos nesta Escola;

b) Os candidatos que, não estando inscritos como alunos do ensino particular sejam maiores de 18 anos, e concluídos até 31 de Dezembro de 1965;

c) Os alunos do 2.º ano do ensino liceal, oficial ou particular, desde que tenham aproveitamento, que pretendam fazer o exame final do Ciclo Preparatório.

II — O prazo normal para requerer estes exames e pagar as respectivas propinas decorre:

a) Para os alunos do ensino particular inscritos e para os candidatos dispensados de matrícula (maiores de 18 anos) de 5 a 15 de Junho;

b) Para os alunos do 2.º ano do ensino liceal de 10 a 15 de Junho.

III — Os alunos do ensino particular inscritos nesta Escola, devem juntar aos requerimentos:

a) As folhas de frequência respeitantes ao 3.º período escolar;

b) Uma ficha para cada exame, devidamente preenchida, a adquirir na cantina;

c) Documento comprovativo do pagamento, na cantina, da importância fixada para papel e outro material de exame.

IV — Os candidatos dispensados de matrícula (maiores de 18 anos) devem juntar aos respectivos requerimentos os seguintes documentos:

a) Certidão de nascimento;

b) Atestado médico ou certificado comprovativo de que o candidato não sofre de doença contagiosa e foi vacinado contra a varíola, há menos de 7 anos;

c) Certidão de habilitações;

d) Bilhete de identidade;

e) Atestado de residência;

f) Declaração em que não está matriculado, como aluno interno ou externo, em qualquer escola do Ensino Técnico Profissional, oficial ou oficializada, ou, no caso de ter estado, em como a matrícula foi anulada;

g) Documento comprovativo da sua situação militar (só para os candidatos maiores de 20 anos, a título devolutivo);

h) Uma ficha para cada exame, devidamente preenchida, a adquirir na cantina;

i) Documento comprovativo do pagamento, na cantina da importância fixada para papel e outro material de exame.

V — São dispensados da apresentação dos documentos mencionados nas alíneas a) e c) do n.º IV, os candidatos que já tenham sido alunos cujos exames nesta Escola, em cujos processos se encontram arquivados, desde que nos mesmos não se tenham verificado alterações posteriores.

VI — Os alunos do ensino liceal devem juntar ao requerimento todos os documentos referidos no n.º IV, com excepção do indicado na alínea f).

VII — A certidão de aprovação na

Jantar de confraternização

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se no passado dia 23 pelas 20 horas no Restaurante da Piscina Solário Atlântico, um jantar oferecido pelo dinamico industrial de tapeçarias em Silvalde, nosso assinante, sr. Manuel Pereira Fontes, aos seus colaboradores das duas fabricas, uma em Silvalde e outra em Paramos, cujo número ultrapassou a casa dos 200.

Ao champagne usaram da palavra o nosso colaborador, Joaquim Pinto Ribeiro e os funcionários da firma, srs. António da Costa Pais, Manuel Couto, Danilo França e o operário mais antigo, sr. José Peres Bizarro, todos enalteçados as qualidades que possui o sr. Pereira Fontes e que o mesmo vem demonstrando não só para os seus operários, mas ainda, para os familiares destes.

Terminado o banquete, teve início um acto de variedades com um conjunto musical, intercalando-se com este a cançonetista Paula Maria, que foi apresentada pelo nosso conterrâneo Ferreira Henriques, o qual se prolongou até à 1 hora do dia 24.

Agradecimento

Rosa Miranda de Melo

Sua família vem por este único meio manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da saudosa extinta, bem como às que assistiram à missa do 7.º dia pelo seu eterno descanso.

A todas protesta a sua eterna gratidão.

A FAMÍLIA

TERRENO

Com 4000 m², ao cimo da rua 25, vende-se. Falar rua 18, n.º 505.

frequência do 2.º ano do ensino liceal pode ser apresentada até ao dia 5 de Julho.

VIII — Os candidatos ao exame de aptidão profissional devem consultar as instruções especiais relativas a estes exames.

IX — As propinas a pagar, em estampilhas fiscaes, a inutilizar no requerimento, são as seguintes:

— Pelo exame do Ciclo Preparatório, 40\$00;

— Pelo exame de cada disciplina ou trabalho de um curso:

a) Alunos do ensino particular matriculados, 20\$00;

b) Candidatos dispensados de matrícula, 60\$00

X — Além das propinas deverão pagar ainda, na cantina, as seguintes importações para papel e outro material a fornecer para os exames:

— Ciclo Preparatório, 20\$00;

— Cursos de formação, por cada exame 2\$50.

Espinho e Secretaria da Escola Industrial e Comercial, em 18 de Maio de 1966.

Valente, Pereira & Oliveira, Lda

Tanoaria Mecânica Serração de Madeiras Caixotaria

Telef. 72105 Vila de Esmoriz

Praça de touros desmontável

A mais toureira, cómoda e segura.

Medidas regulamentares, aprovadas pela Junta de Espectáculos de Salamanca. Tratar com o seu proprietário ROBERTO TATO, Av. Itália, 22 — Telef. 3016, Salamanca (Espanha).

PEREIRA & OLIVEIRA

Correspondentes do Banco Português do Atlântico Agentes dos Seguros Bonança e Soberana Proprietários do CAFÉ ATLANTICO

TELEFONE 72418 ESMORIZ

Sétimo Cartório Notarial do Porto

Rua de Santa Catarina, N.º 160 — 1.º Notário: António Ferreira Pinto Basto de Figueiredo

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura lavrada hoje neste Cartório, com início a folhas 83 verso do livro de notas número G-36, o capital da «SOCIEDADE CONSTRUTORA IDEAL DE ESPINHO, LIMITADA», com sede na Rua 18 números 603 a 607 da vila de Espinho, foi reforçado com a importância de 90 000\$00, elevando-se de 30 000\$00 para 120 000\$00. Esse reforço totalmente realizado em dinheiro, foi subscrito em partes iguais pelos três sócios ALVARO FERNANDES PADRÃO, ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA e JOAQUIM PEREIRA RIBEIRO;

Que, como consequência, foi parcialmente alterado o pacto social pela substituição do seu artigo 4.º que passou a ser o seguinte:

Quarto — O capital social é de CENTO E VINTE MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da (escritura) digo, da escrita, e corresponde à soma das quotas dos sócios Alvaro Fernandes Padrão, Ernesto Pereira de Oliveira e Joaquim Pereira Ribeiro, cada uma de quarenta mil escudos.

Está conforme ao original a que me reposto nada havendo na mesma escritura em contrário ou além do que se narra e transcreve.

Porto e referido Cartório, de

Nascimentos

A Conservatória do Registo Civil do nosso concelho registou mais os seguintes nascimentos:

NO HOSPITAL

José Manuel, filho do nosso prezado assinante, sr. dr. José Augusto Ferreira de Campos e de D. Dulce Pereira de Oliveira Campos, ambas advogadas nesta Vila, neto paterno de José Ferreira Campos e de D. Alzira Ferreira de Sousa Campos, e materno de Abílio Henrique de Oliveira e de D. Isaura de Arcenção Pereira de Oliveira;

Cristina Maria, filha de António dos Santos, empregado comercial, e de Maria Emília Gomes de Jesus;

EM ESPINHO

João Paulo, filho de João Tomás dos Santos Albuquerque e de Humbelina de Jesus Fonseca;

Maria do Sameiro, filha de José Ferreira Augusto e de Maria Helena da Costa Ferreira Augusto.

EM GUETIM

Paulo Jorge, filho de Afonso Carvalho Ferreira, ajudante técnico de farmácia e de Maria Fernanda de Sousa Lopes Ferreira.

EM ANTA

Maria Emelinda, filha de Fernando Camarinha de Oliveira, serralheiro e de Maria de Lurdes da Conceição.

Tele-Rocha

Joaquim Alberto Pinto da Rocha

Agente exclusivo em Espinho da ZOEWE — OPTA M. de Costura, — T. V. — Rádio — Fogões frigoríficos, e todo o restante electro-doméstico. Todo o serviço de Pichelaria e Electricidade.

Ponte de Anta-Tel. 920975 — ESPINHO

sessis de Maio de mil novecentos e sessenta e seis.

A Ajudante do 7.º Cartório Gracinda Rodrigues de Oliveira Silva Brandão

Semana fatídica em Espinho

Além da menina que foi colhida por uma compressão que andava em manobras próximo da passagem de nível da Rua 33 e que ficou com as pernas esmagadas, temos a lamentar outro desastre ocorrido nesta semana em Espinho —

Um homem afogado no mar

Eram cerca das 18 horas da passada 3 a-feira, quando algumas pessoas que se achavam na praia, junto do esporão da Rua 23 notaram que um homem desconhecido, se movimentava pela escarpa daquele esporão, tendo sido advertido por um banheiro que estava próximo de que era perigoso por ali andar. O infeliz, porém, não acatou o aviso, e momentos depois está ao mar, junto do referido esporão.

Dois banheiros que presenciaram o facto, atiraram-se imediatamente ao mar em busca do naufrago, conseguindo trazê-lo para terra ainda com vida. Momentos depois chegou uma ambulância dos B. V. de Espinho que imediatamente conduziu o infeliz ao Hospital da Misericórdia desta Vila, mas, quando ali chegou já era morto.

Verificado o óbito pelo médico de serviço, foi o cadáver transportado para a casa mortuária do cemitério municipal de Espinho, onde ficou a aguardar as formalidades legais.

A Polícia de S. Páblia desta Vila tomou conta da ocorrência tendo identificado o cadáver como tratandose de Augusto Moreira da Costa, de 53 anos, sapateiro, residente no lugar das Fontainhas, em S. João da Madeira.

Guarda-Livros

Toma conta, em regime livre, da execução de Contabilidade e presta assistência técnica a organização de serviços.

Mário Ramos, Rua 8 n.º 462.

Aluga-se ao ano

1.º andar com xaguão. Informar Rua 29 n.º 92 ou telefonar para 96 72 15.

NECROLOGIA

D. Margarida Pereira da Silva Morgado

Na passada 4 a-feira, dia 23 ao cabo de prolongada enfermidade, faleceu na sua residência à Rua 25, a sr.ª D. Margarida da Silva Morgado, mãe extremosa da sr.ª D. Margarida da Silva Morgado Alves de Oliveira, sogra do nosso amigo, sr. Domingos Fernandes Alves de Oliveira e avó do estudante, sr. Armando Jorge Alves de Oliveira. A veneranda senhora, que era dotada de excelentes predilectos morais, contava 81 anos de idade.

O funeral teve lugar na 5 a-feira à tarde, para o cemitério municipal, sendo portadores das alvas com a chave da urna e da tosilha, respectivamente, os srs. drs. Geminiano de Oliveira e Manuel Baile Nunes dos Santos. O atafú foi conduzido numa viatura dos Bombeiros V. de Espinho, guardada por um piquete da mesma corporação. Numerosas cores e ramos de flores foram oferecidas, com sentidas dedicatórias, em homenagem à defunta.

A missa do 7º dia, Celebrar-se á na próxima 3 a-feira, dia 31, na Igreja matriz ás 9 horas.

D. Rosa Miranda de Melo

No lugar da Estrada-Anta, f. leceu no dia 22 deste mês, com 75 anos, a sr.ª D. Rosa Miranda de Melo, viúva, natural de S. Pedro da Cova-Gondomar, mãe do v.º prezado assinante sr. Manuel Miranda de Melo.

O enterro realizou-se no dia 23 para o cemitério desta Vila, sendo o atafú conduzido num preto carro dos Bombeiros V. Espinhenses. A chave e a tosilha foram confiadas aos srs. Albino Brandão B. Ribosa e erg.º Fonseca e Castro, dos Serviços Municipalizados.

D. Maria da Silva Couto

No lugar da Quinta, em Anta, ao cabo de prolongada doença, finou-se na pretérita 5 a-feira, dia 26, a sr.ª D. Maria da Silva Couto, dedicada esposa do nosso amigo sr. Adeline Rodrigues da Silva, considerado regedor da freguesia de Anta, e afectuosa mãe

Desastre na passagem de nível da Rua 33

Uma pobre menina foi colhida por uma máquina

Cerca das 8,15 h. do dia 23 quando se dirigia para a escola em companhia de outras colegas, foi colhida por uma compressão em manobras, na passagem de nível da Rua 33, a pequena Maria Amélia Sousa Pereira de 8 anos. Transportada num automóvel particular ao Hospital desta vila, ali lhe foram prestados os primeiros socorros seguindo depois na ambulância dos Bombeiros V. de Espinho, para o Hospital de S.º António, onde lhe foram amputadas as duas pernas, sendo o seu estado muito grave.

A infeliz criança é filha de nosso estimado assinante, sr. José Pereira, cortador de carnes verdes num dos talhos desta Vila, e da sr.ª Elisa de Sousa Dias, moradoras na Rua 37.

À última hora

Fomos informados de que, embora mutilada de ambas as pernas, a pequena Maria Amélia está salva.

Lamentamos deveras tal desgraça, e aconselhamos resignação dos desventurados pais da infeliz menina.

Auxiliar o Hospital de Espinho

do nosso prezado colaborador literário, sr. Joaquim Couto Rodrigues da Silva, dos estimados assinantes, srs. Manuel Couto, funcionário superior do Casino de Espinho, e António Augusto Couto R. da Silva, e dos srs. Ernesto Couto (ausente), José Carmindo, Abílio e Adeline Couto, e das sras. D. Olívia, D. Rosa e D. Otília Couto, sogra dos srs. Rogério Gomes e Salviano de Oliveira, e das sras. D. Esmeralda Carvalho, D. Luíllia de Oliveira, D. Antónia Prats e D. Lisette Deus.

O funeral realizou-se ontem para o cemitério de Anta. No próximo número daremos o relato.

—A todas as famílias enlutadas apresentamos sentidos pésames.

Cadinha & Couto Merceria, Cereais, Azeites ARMAZENISTAS Armazens e escritório: ANGULO DAS RUAS 18 e 25 Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais MÁRIO FORTUNA COUTO Depósito de Açúcar, Iogurte e Gordura Telefone 920505 Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

A Cristalencia Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto de País Vidros Ferreira Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colada; Molduras para espelhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro Grande assento para Revenda Fernando de Sousa Ferreira Rua 18 n.º 675 ESPINHO Telefone, 920480

Padaria e Confeitaria "Modular" casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos MATOS & IRMÃO Rua 18, 933-937 - Tel. 920137 - Espinho Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandúiches, fabrico especial desta casa. Secção de pasteleria e confeitaria Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso V.º de Afonso Ferreira Gaio PAO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de Pao Integral Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA FABRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITARIOS Vimes, junco, mistos e palmite Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291 ESPINHO

M. P. Moreira Fábrica de guarda-sóis «ANFIBIO» Fábrica de camisas «MARCO» Rua 19-402 — Apartado 9 Telefone 920051 - Espinho

Defesa de Espinho Tabela de Preços das Assinaturas anuais: Portugal Continental e ilhas adjacentes 80000 Provincias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 80000 França, Canadá, República do Congo (via marítima) 100000 Venezuela e U. S. A. (via marítima) 120000 Provincias Ultramarinas (v. aérea) 220000 Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 220000 Número avulso 1\$20

CONFETARIA SAMEIRINHO Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria Sala de Chá Serviço de Café, Chocolate e Gacaa Manuel Augusto de Castro Rua 19 n.º 198-Telefone 920485 ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA Francisco B. do Castro & Filhos, Lda Bólicas, ferros aparilhados, madeiras para a construção civil e estomatária Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos Telefone, 920070 • ESPINHO • Apartado, 22 Bilheterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pontos, Ganchos, Espelhos, Galgadeiras, Cartelas para passos, Bolos, Roca, Boncos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial) Proprietária do Boletim «Guia do Crédito» A maior Organização estabelecida no País PORTO LISBOA: Rua de Sá da Bandeira, 255/1º Av. da Liberdade, 105 Telef. 24655 e 28468 Telef. 55419 e 567585 End. Tel. MOPE End. Tel. GUIATO

UVA Porto — Gaia — Espinho Régua — Torres Vedras Vinhos de Passo, verdes e maduros Aquisição directa na origem. Para as Ex.ªs Donas de casa uma garantia de qualidade em garrafas de 5 litros. Qualidades esmeradas Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas com rolha especial recuperável. vinho Puro... Alimento Puro...

fogões a gás VITÓRIA E PROGRESSO Duas marcas que se impõem Fabrico com garantia e assistência técnica da Fábrica Progresso Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª ESPINHO À venda nos bons estabelecimentos, e na Agencia Cidia-Rua 23-252

PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA